

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf RENATO JOSÉ DE SALLES FREIRE

**AS POSSIBILIDADES DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE
INFANTARIA: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE
CAMPANHA C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA
E SUA ADEQUAÇÃO PARA GRANDES COMANDOS OPERATIVOS**

Rio de Janeiro

2022

Cap Inf RENATO JOSÉ DE SALLES FREIRE

**AS POSSIBILIDADES DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE
INFANTARIA: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE
CAMPANHA C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA
E SUA ADEQUAÇÃO PARA GRANDES COMANDOS OPERATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Ivson Barbosa Marinho

Rio de Janeiro

2022

Cap Inf RENATO JOSÉ DE SALLES FREIRE

**AS POSSIBILIDADES DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE
INFANTARIA: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE
CAMPANHA C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA
E SUA ADEQUAÇÃO PARA GRANDES COMANDOS OPERATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

VINICIUS VALVERDE ANDREIS – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

IVSON BARBOSA MARINHO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RICARDO DE MORAES RAMSO LOBATO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço ao Criador por estar sempre me vigiando e proporcionando a mim e a minha família muita saúde para que possamos prosseguir, sempre colimados na busca pelo autoaperfeiçoamento e pela busca de ser cada vez mais um cidadão melhor e mais preparado para as circunstâncias que aparecem nessa caminhada, tanto na vida profissional como na vida pessoal.

Agradeço à minha esposa Cassiana por ser sempre essa fiel escudeira e estar sempre em condições de aceitar qualquer desafio imposto por mim, abdicando muitas das vezes de suas vontades individuais, colocando-as em segundo plano, sempre em prol do bem comum à nossa família.

Ao meu filho José Renato por todo apoio incondicional ao longo da minha carreira até aqui e pela compreensão de minhas ausências que se fizeram necessárias por motivos da profissão. Obrigado por ser a força motriz que me faz a cada dia me levantar motivado para continuar a combater esse bom combate.

Por fim agradeço a cada amizade que fizemos ao longo dessa curta caminhada, amizades essas que nos proporcionaram momentos de felicidades, bom convívio e diferentes trocas de experiências de vida, fundamentais para que nos tornássemos os indivíduos que somos hoje. Agradeço a cada um de vocês através da célebre frase “as amizades forjadas nas agruras da labuta diária jamais fenecem”.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade realizar em um primeiro momento um estudo sobre as mudanças significativas ocorridas na doutrina militar terrestre, dentro de uma lacuna temporal que perpassa o ano de 1980 até os dias atuais. O objetivo deste estudo é verificar as influências dessas mudanças na doutrina para a forma de emprego de uma Brigada de Infantaria. Identificadas as mudanças na forma de emprego desta Grande Unidade, fruto das evoluções doutrinárias, será revisado o manual de Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, Subunidade que tem como missão principal apoiar o Comando da Brigada em pessoal e material e prover sua segurança. Não é possível revisar o manual da Companhia Comando, e por consequência propor uma retificação ou ratificação, sem necessariamente estar atento sempre às atualizações do manual da Brigada, tendo em vista que a razão de ser da Companhia de Comando é a própria existência da Grande Unidade e suas atuações no campo de batalha.

Palavras-chave: Doutrina, Brigada de Infantaria, Companhia Comando.

ABSTRACT

The present work aims to carry out, at first, a study on the significant changes that have occurred in the terrestrial military doctrine, within a time gap that spans the year 1980 to the present day. The objective of this study is to verify the influences of these changes in the doctrine for the form of employment of an Infantry Brigade. Identified the changes in the form of employment of this Great Unit, as a result of doctrinal developments, the manual of the Infantry Brigade Command Company, a Subunit whose main mission is to support the Brigade Command in personnel and material and to provide its security. It is not possible to review the Command Company manual, and therefore propose a rectification or ratification, without necessarily always being attentive to the updates of the Brigade manual, considering that the Command Company's *raison d'être* is the very existence of the Great Unit. and their performances on the battlefield.

Keywords: Doctrine, Infantry Brigade, Command Company.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bda Inf Mec	Brigada de Infantaria Mecanizada
Cap	Capitão
C ²	Comando e Controle
CCAF	Centro de Coordenação de Apoio de Fogo
Cmt	Comandante
Cia Cmdo	Companhia de Comando
Ch EM	Chefe do Estado - Maior
DA Ae	Defesa Anti-aérea
DE	Divisão de Exército
DMT	Doutrina Militar Terrestre
EB	Exército Brasileiro
EM	Estado - Maior
EMG	Estado - Maior Geral
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
F Ter	Força Terrestre
FAMES	Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade
G Cmdo Op	Grande Comando Operativo
Maj	Major
MC	Manual de Campanha
OCCA	Operação de cooperação e coordenação com agências
PBC	Planejamento Baseado em Capacidades
PC	Posto de Comando
PCP	Posto de Comando Principal
PCR	Posto de Comando Recuado
PCT	Posto de Comando Tático
PDDMT	Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre
Pel PE Mec	Pelotão de Polícia do Exército Mecanizado
Ten	Tenente
TCC	Trabalho de conclusão de curso

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Auxílio na tomada de decisão no exercício do comando	34
GRÁFICO 2- Militares que acreditam que as possibilidades da Cia C previstas no manual estão de acordo.....	35
GRÁFICO 3- Militares que acreditam que a Cia C deveria fornecer pessoal para o funcionamento do estado-maior ou para as demais atividades administrativas	36
GRÁFICO 4- Militares que durante o exercício do comando possuíam QDM e QCP condizentes com as missões recebidas.....	36
GRÁFICO 5- Militares que acreditam que a Cia C possui capacidades suficientes para prover a segurança da Brigada	37
GRÁFICO 6- Militares que acreditam ser interessante o desenvolvimento de capacidades da Cia C baseado nas diversas funções de combate.....	38
GRÁFICO 7- Funções de combate para o desenvolvimento de capacidades.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.1.1. Antecedentes do Problema	11
1.1.2. Formulação do Problema	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	13
1.4 JUSTIFICATIVA	13
2. REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 EVOLUÇÃO DA DOCTRINA.....	15
2.2 GRANDE COMANDO OPERATIVO OU DIVISÃO DE EXÉRCITO.....	16
2.3 ORGANIZAÇÃO DE UM GRANDE COMANDO OPERATIVO	17
2.4 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA DIVISÃO DE EXÉRCITO	18
2.5 BRIGADA DE INFANTARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO	18
2.6 POSSIBILIDADES DA BRIGADA DE INFANTARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO	19
2.7 POSTO DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA	19
2.7.1 Posto de Comando Principal	20
2.7.2 Posto de Comando Tático	20
2.8 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA	21
2.9 POSSIBILIDADES DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA	22
2.10 FUNÇÕES DE COMBATE	23
2.10.1 Função de Combate Movimento e Manobra	24
2.10.2 Função de Combate Fogos	24
2.10.3 Função de Combate Proteção	25
2.10.4 Função de Combate Logística	26
2.10.5 Função de Combate Comando e Controle	27

2.10.6 Função de Combate Inteligência	27
2.11 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	28
2.12 ESPANHA	29
3. METODOLOGIA	30
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	30
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	30
3.3 AMOSTRA.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA	31
3.5 INSTRUMENTOS.....	32
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
4. RESULTADOS.....	34
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
6. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	47
APÊNDICE B – PROPOSTA DE REVISÃO	49

1. INTRODUÇÃO

A percepção de que a doutrina tem uma importância relevante para a evolução de qualquer força armada é praticamente inconteste. Tal percepção remonta tempos antigos e pode ser evidenciada em manifestações de pensamentos como por exemplo na célebre frase do general chinês Sun Tzu, por volta de 500 anos antes de Cristo quando ele disse “Se quisermos que a glória e o sucesso acompanhem nossas armas, jamais devemos perder de vista os seguintes fatores: a doutrina, o tempo, o espaço, o comando e a disciplina”. O Exército Brasileiro tem presente em seu histórico de formação e, por que não, de consolidação todos os fatores que, para Sun Tzu, são de extrema importância para se ter um exército bem-sucedido, a doutrina particularmente com suas diversificadas facetas teve, e continua tendo, protagonismo nos fatos decisivos da história da Instituição.

Nesse contexto, a Portaria nº 1.253 – Cmt Ex (BRASIL, 2013) aprova as Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre que tem por finalidade orientar a introdução de concepção e conceitos doutrinários com vistas à incorporação, na Força Terrestre, das capacidades e competências necessárias ao emprego na Era do Conhecimento.

Essa preocupação não somente da Força Terrestre, mas também das outras duas instituições que compõem o Ministério da Defesa (Força Aérea Brasileira e Marinha do Brasil) desencadeou uma série de atualizações e revisões do arcabouço doutrinário que baliza a organização, o preparo e o emprego da Força.

Nesse sentido, com o objetivo de manter a doutrina militar terrestre cada vez mais moderna e ajustada com o contexto dos conflitos modernos, realizado em ambientes incertos, ambíguos e complexos o Comando de Operações Terrestres coordena o plano de desenvolvimento da doutrina militar terrestre (PDDMT), que tem como objetivo precípua atualizar os manuais em vigor, obedecendo uma ordem de níveis de organização, sendo priorizadas as revisões de manuais inicialmente do nível estratégico, passando para os de nível operacional e chegando atualmente na revisão e atualização dos manuais no nível tático. Nesse escopo, surge a necessidade de revisão e atualização do manual C 7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, datado de 1981, bem como sua adequação para utilização pelas Companhia de Comando dos Grandes Comandos Operativos.

1.1 PROBLEMA

1.1.1. Antecedentes do Problema

O Manual de Campanha C 7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria foi concebido no ano de 1981 momento este que a doutrina militar terrestre possuía hipóteses de emprego mais alinhadas com a realidade vigente à época. Devemos lembrar que o cenário das décadas de 1970 e 1980 ocupavam o desenvolvimento da doutrina militar terrestre com temáticas voltadas para o combate convencional e operações contra forças irregulares, fruto das diversas ações de guerrilha provocadas por grupos insurgentes que eram contra o governo militar.

É importante ressaltar que alguns conceitos comumente utilizados atualmente não faziam parte do hall de conceitos pertencentes ao conhecimento comum, dentre os quais podemos ressaltar o combate em amplo espectro, as operações interagências, a guerra da informação, entre outros.

Com o intuito de modernizar e se adequar cada vez mais ao combate moderno vislumbrou-se a necessidade de formulação, atualização e revisão de manuais que desta feita abarcariam todos esses conceitos novos adotados após o último grande salto no desenvolvimento da doutrina da força terrestre.

1.1.2. Formulação do Problema

Nesse sentido, a fim de orientar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico com as demandas de emprego do Exército Brasileiro, quais as adequações a serem feitas no manual C7-31 que atendam os grandes comandos operativos, no que diz respeito às suas possibilidades em relação às hipóteses de emprego atuais?

1.2 OBJETIVOS

Com a finalidade de responder ao questionamento acima apresentado, o presente estudo foi dividido em objetivos geral e específicos, os quais serão detalhados a seguir, a fim de seguir de guia para o andamento do estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

Realizar a revisão do manual C 7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria com a finalidade de retificar ou ratificar algumas possibilidades desta Subunidade à luz dos novos conceitos do combate moderno e adequá-lo ao nível de grandes comandos operativos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as principais mudanças ocorridas na doutrina da década de 1970 até os dias atuais;
- b) Levantar as principais formas de emprego de uma Brigada de Infantaria e por conseguinte da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria;
- c) Apontar as principais possibilidades de uma Brigada de Infantaria;
- d) Comparar as possibilidades da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria do Exército Brasileiro com a de outros exércitos;

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, propõe-se a solução do problema a partir da análise das seguintes questões de estudo:

- a) Quais foram as principais mudanças ocorridas na doutrina da década de 1970 até os dias atuais?
- b) Quais são as principais formas de emprego de uma Brigada de Infantaria e por conseguinte da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria?
- c) Quais são as principais possibilidades de uma Brigada de Infantaria?
- d) Quais as principais semelhanças e diferenças entre as possibilidades da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria do Exército Brasileiro e de outros exércitos?

1.4 JUSTIFICATIVA

É evidente que a evolução da doutrina se faz necessária à medida que novas formas de combate surgem no cenário mundial. A guerra na era da informação nos impõe uma certa celeridade na revisão de manuais de técnicas, táticas e procedimentos à medida que se observa lacunas de conhecimentos que se tornaram obsoletos após o ineditismo na forma de "combater" de determinados exércitos.

Nesse sentido, a realização deste trabalho científico se justifica por diversos motivos, podendo destacar como o principal deles o lapso temporal da data de publicação do manual vigente com os dias atuais, levando-nos a inferir que a demanda por uma atualização seja de extrema importância.

O escopo desse trabalho vai de encontro com a Portaria nº 1968, de 03 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019a), que "Aprova o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, integrante do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército e dá outras providências", o Exército Brasileiro (EB) tem como Ação Estratégica 6.1.1, que prevê a atividade "6.1.1.4 Atualização de Publicações de Doutrina do Exército". (BRASIL, 2019b).

Ainda no escopo do trabalho temos o Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2020 (BRASIL, 2019c) que “constitui-se no instrumento básico para direcionar os esforços de elaboração/revisão de manuais do 1º ao 4º níveis” (BRASIL, 2020) e que em seu Anexo “A” – Formulação e Difusão de Manuais de Campanha, Tabela 03, concita à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais que organize grupos de trabalho para que, em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, auxilie na revisão e elaboração de manuais.

Portanto, a realização dessa pesquisa, que culminará com a revisão do manual de Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, após esse longo hiato temporal, propiciará um avanço doutrinário no emprego desta tropa e concomitante a isso proporcionará um apoio sob medida às Brigadas de Infantaria, nas diversas formas de emprego desta peça de manobra.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EVOLUÇÃO DA DOCTRINA

O conceito de Guerra moderna tem sido atualizado com uma velocidade bastante célere. Isso se dá principalmente pela complexidade dos novos conflitos e com as capacidades de inovação da geopolítica mundial. Dentre os diversos vetores de informação que abarcam os assuntos militares, é consenso que os conflitos que marcaram o século XXI serão caracterizados por serem decididos em teatro de operações assimétricas e não-lineares, instáveis e imprevisíveis, tendo a população com um centro de gravidade.

O processo de mudança na forma como as guerras são conduzidas é permanente. A História mostra, todavia, que a arte da guerra evolui de forma irregular, com grandes descontinuidades. Pode-se afirmar, desse processo evolutivo, que alguns consensos foram produzidos. O conflito permanecerá com foco na influência sobre as pessoas; a população, cada vez mais, passa a ser o centro de gravidade. A batalha pela notícia é chave para a conquista da opinião pública e, também, para o sucesso das operações (TRINDADE, 2013, p. 53).

A Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica (BRASIL, 2019d). Nesse contexto, o Exército Brasileiro com orientações do Ministério da Defesa, tem confeccionado, atualizado e revisado diversos manuais à luz das novas perspectivas de emprego no combate moderno.

A Diretriz para Elaboração e Atualização de Produtos Doutrinários de 3º e 4º níveis do Sistema de Educação e Cultura do Exército (SECEX) preconiza que os trabalhos inerentes à essa diretriz devem ser, por óbvio, iniciados dos mais altos escalões. Os Produtos Doutrinários (Prod Dou) de 3º e 4º níveis são considerados de acordo com as seguintes publicações:

- a) 3º Nível - as publicações versam, primordialmente, sobre a tática dos escalões da Força Terrestre (F Ter), ou seja, a forma pela qual são empregados os seus meios. São exemplos os manuais que tratam dos

Grandes Comandos Operativos, das Grandes Unidades, das Unidades e das Subunidades (BRASIL, 2021).

- b) 4º Nível – as publicações possuem caráter normativo que regulam a tática, técnica e os procedimentos (TTP) dos escalões subunidades e inferiores, bem como a parte operacional e técnica dos Materiais de Emprego Militar, dados médios de planejamento (DAMEPLAN), entre outros assuntos de caráter normativo (BRASIL, 2021).

2.2 GRANDE COMANDO OPERATIVO OU DIVISÃO DE EXÉRCITO

A Divisão de Exército, Grande Comando Operativo da Força Terrestre, é uma estrutura ativada e organizada para fins de emprego em operações. É integrada por um número variável de elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, requeridos para o cumprimento de suas missões. A DE é o menor escalão da F Ter capaz de combinar atitudes, executando dois ou três tipos de operações básicas, simultaneamente (BRASIL, 2020).

A missão precípua do Grande Comando Operativo é empregar seus meios de maneira integrada, coordenada e sincronizada, com a finalidade de alcançar objetivos táticos, eventualmente operacionais, em proveito da manobra, colaborando com o escalão enquadrante, na conquista de seus objetivos (BRASIL, 2020)

O Grande Comando Operativo, pela sua característica ímpar na forma de emprego e pelas particularidades no emprego de tropas nos conflitos atuais, conflitos estes complexos, não declarados e de duração imprevisível, quando exigido como força singular adota suas estruturas de maneira flexível, adaptável, modular, elástica e sustentável (acrônimo – FAMES), capacidade que permite que essa macroestrutura possa ser integrada às demais forças.

De acordo com a Doutrina Militar Terrestre (DMT) vigente, a concepção doutrinária do Grande Comando Operativo baseia-se em 3 (três) situações distintas: constituindo-se em uma Força Operativa Singular, enquadrada em um Escalão Superior ou ainda sendo um escalão designado como Força Tarefa Componente (FTC) (BRASIL, 2020).

Em quaisquer das situações supramencionadas, a DE enquadrará duas ou mais Grandes Unidades (GU) e Unidades (U), que serão estruturadas com base em elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, destacando-se, dessa forma, as características da modularidade e da elasticidade.

2.3 ORGANIZAÇÃO DE UM GRANDE COMANDO OPERATIVO

O Grande Comando Operativo não possui uma organização fixa e rígida, devendo ser estruturada para atender às demandas do planejamento operacional ao qual estiver subordinado. A geração de seu poder de combate levará em consideração as capacidades requeridas no planejamento operacional e tático e as disponibilidades de meios do Exército, podendo ainda, receber meios alocados de um comando conjunto, conforme circunstâncias (BRASIL, 2020).

Pelas particularidades de uma DE em ter a capacidade de atuar à luz do acrônimo FAMES, já citado anteriormente, a organização para o combate deste Grande Comando é mutável e leva em consideração principalmente os fatores da decisão no estudo da missão e principalmente o ambiente operacional do contexto ao qual estará inserido.

A Figura 1 representa o exemplo de organograma de uma DE subordinada a um Corpo de Exército (C Ex), em operação no amplo espectro, realizando operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências (BRASIL, 2020).

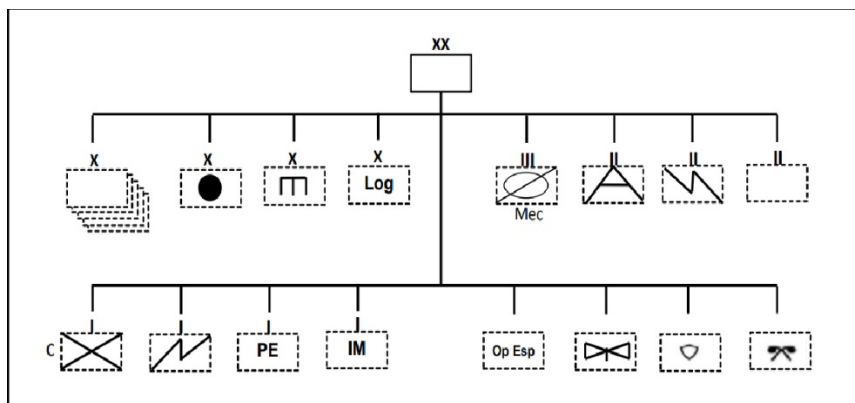


FIGURA 1- Organograma da Divisão de Exército
Fonte: BRASIL (2020, p 2-3)

É possível verificar os diversos elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico indispensáveis ao cumprimento de missões com tamanha envergadura, além de estruturas possuidoras de tarefas específicas como por exemplo Aviação do Exército (Av Ex), Operações Especiais (Op Esp), Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN), que podem ser alocadas ao Grande Comando Operativo pelo escalão enquadrante (Figura 1).

2.4 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA DIVISÃO DE EXÉRCITO

Diferente de uma brigada, que possui sua organização fixa para o combate, com pequenos ajustes de acordo com os fatores da decisão e com o ambiente operacional, a divisão de exército possui uma característica mutável em sua organização, isso faz com que suas possibilidades e limitações sejam variáveis, tornando complexa a missão de mensurá-las.

Como dito anteriormente, o Grande Comando Operativo enquadrará no mínimo duas Grandes Unidades, este enquadramento está diretamente ligado a missão que lhe for imposta e ao ambiente operacional ao qual estará inserido. Suas possibilidades e limitações por tanto será função dos tipos de brigadas e dos demais elementos que integrarem seu organograma.

2.5 BRIGADA DE INFANTARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Brigada de Infantaria é a grande unidade básica de combinação de armas, integrada por elementos de combate, elementos de apoio ao combate e de elementos de apoio logístico, com capacidade de atuar independentemente e de durar na ação (BRASIL, 1984).

No ataque (Atq), a missão da Brigada de Infantaria (Bda Inf) é cerrar sobre o inimigo a fim de destruí-lo, neutralizá-lo ou capturá-lo, utilizando o fogo, o movimento, a ação e o combate aproximado. Na defensiva, manter o terreno, detendo e repelindo

o ataque inimigo, por meio do fogo e do combate aproximado, e/ou destruindo-o ou neutralizando-o pelo contra-ataque (C Atq) (BRASIL, 2021).

2.6 POSSIBILIDADES DA BRIGADA DE INFANTARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

As possibilidades da Brigada de Infantaria são determinadas pelo tipo dos elementos de manobra e dos elementos de apoio ao combate e apoio logístico orgânicos, em reforço ou em apoio às mesmas (BRASIL, 1984).

Segundo o manual de campanha de Brigadas de Infantaria, dentre várias possibilidades comuns das Brigadas de Infantaria podemos destacar as seguintes: conduzir operações continuadas, ofensivas ou defensivas, como uma força independente ou fazendo parte de uma força maior, conduzir operações de segurança, atacar e contra-atacar sob fogo inimigo, participar de movimentos retrógrados e das ações dinâmicas da defesa, participar de envolvimento, conduzir desbordamentos, ser empregada na segurança da área de retaguarda (SEGAR), executar ações contra forças irregulares, participar de operações de cooperação e coordenação com agências (OCCA), organizar-se para o combate adaptando-se à missão e ao terreno no qual tenha que operar e executar missões de segurança para uma força maior (BRASIL, 1984)

2.7 POSTO DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA

Posto de comando (PC) é a denominação genérica empregada pelas organizações operativas, nos diversos escalões, para o exercício do comando nas operações militares. Normalmente, os postos de comando são desdobrados no interior de um teatro de operações (TO) ou de uma área de operações (A O) (BRASIL, 2021).

Os Postos de Comando devem ser escalonados em função dos fatores da decisão e visa estabelecer condições favoráveis para que seja exercido sistemas de

comando e controle específicos para a operação na qual a Brigada está inserida, tanto para a parte operacional quanto para a parte logística (BRASIL, 1984).

No escalonamento dos postos de comando desdobra-se dois dispositivos de apoio para o exercício do comando nas operações, são eles: posto de comando principal (PCP) e posto de comando tático (PCT). Independente desses dois tipos de PC deve haver ainda o posto de comando alternativo (BRASIL, 1984).

2.7.1 Posto de Comando Principal

O posto de comando principal é a instalação responsável pelo estabelecimento do comando e controle com vocação para o planejamento e coordenação de operações táticas correntes e futuras, recebe todas as informações necessárias para a adequada consciência situacional do comandante da brigada, inclusive as informações logísticas.

A companhia de comando tem como missão realizar a montagem do posto de comando principal bem como operá-lo durante todo o transcurso da operação, utilizando todos os seus meios, tanto de pessoal, quanto de material, para o bom funcionamento de tão importante órgão.

2.7.2 Posto de Comando Tático

O posto de comando tático (PCT) é também uma instalação responsável pelo estabelecimento do comando e controle, no entanto sua vocação está voltada para a condução de operações em curso, trabalhando de forma sinérgica com o posto de comando principal, repassando informações em tempo real, fomentando ainda mais a consciência situacional do comandante. Pela sua característica tática, o PCT deve ter bastante mobilidade e flexibilidade no desdobramento, utilizando para isso, na maioria das vezes, viaturas das mais diversas naturezas.

No desdobramento do posto de comando tático a companhia de comando também participação importante tanto na preparação das viaturas para que se tenha

a mobilidade exigida pela atividade quanto no apoio de pessoal para reforçar as seções de estado-maior responsáveis por operar tal instalação,

2.8 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA

A Companhia de Comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o Comando da Brigada de Infantaria e prover sua segurança (BRASIL, 1981).

Esse elemento de manobra tem participação importante no provimento do efetivo necessário para mobiliar as diversas seções de Estado-Maior da Brigada, além de ficar responsável pela montagem dos Postos de Comando Principal, Tático e Alternativo da Grande Unidade e sobretudo prover sua segurança sob as mais diversas hipóteses de emprego. A Figura 2 ilustra a organização de uma Companhia de Comando de Brigada de Infantaria e clarifica como é possível cumprir sua missão de manual.

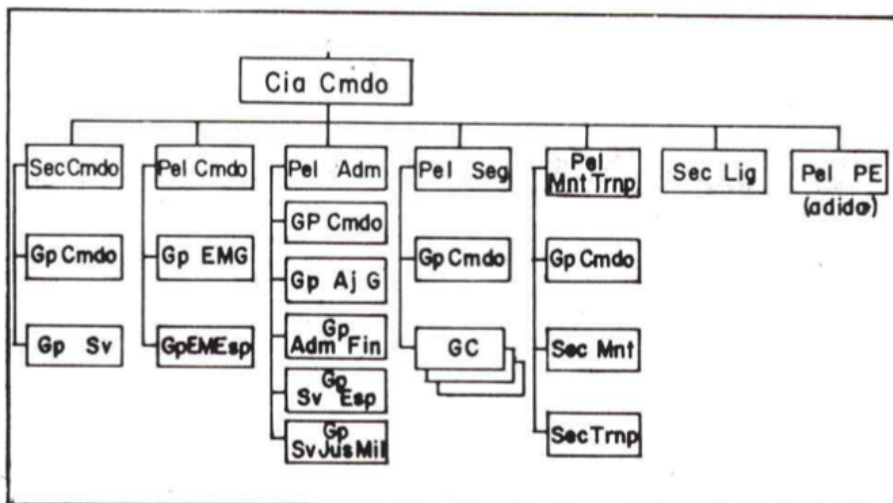


FIGURA 2- Organograma da Companhia de Comando
Fonte: BRASIL (1981, p 1-2)

2.9 POSSIBILIDADES DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA

Segundo o Manual C7-31 – Companhia de Comando da Brigada de Infantaria (BRASIL, 1981, p. 1-3) as possibilidades deste elemento de manobra são as seguintes:

- Fornecer pessoal necessário ao funcionamento do estado-maior;
- Prover segurança para o comando da brigada e suas instalações;
- Prestar apoio administrativo ao pelotão de administração, em particular quando ele operar o Posto de Comando Recuado (PCR) da Brigada;
- Prestar apoio de manutenção, transporte, suprimento, rancho e saúde para a Companhia e Comando da Brigada;
- Receber reforço de um Pelotão de Comunicações e um pelotão de Polícia do Exército.

O manual citado acima, ainda em vigor em se tratando de guia para a instrução e o emprego tático das Companhias de Comando das Brigadas de Infantaria, como já evidenciado no decorrer do presente estudo encontra-se defasado. As experiências de combates reais vividas nos últimos quarenta anos, por exércitos que se mantiveram em constante preparo e emprego, nos mostra que as realidades da época da elaboração do manual em tela já não condizem em sua totalidade com as realidades atuais. As características evidenciadas nos combates atuais nos mostram uma maior velocidade na evolução dos conflitos, exigindo cada vez mais um aperfeiçoamento na capacidade de mobilidade das tropas em todos os níveis. Paralelo à essas mudanças o ambiente operacional encontrado atualmente é caracterizado pelo acrônimo em inglês VUCA, que nada mais é do que um ambiente em que predominam a volatilidade, incerteza, complexidade e a ambiguidade.

Com a evolução da doutrina militar terrestre que atualizou todas as técnicas, táticas e procedimentos de suas frações, em todos os níveis de atuação, fez-se necessário revisar as possibilidades da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria e adequar-se às novas possibilidades desta Grande Unidade.

No processo de revisão e atualização deste item POSSIBILIDADES, para a elaboração da proposta do novo manual de Companhia Comando, observou-se que as possibilidades elencadas no manual vigente estão condizentes com as necessidades atuais, no entanto, fez-se necessário acrescentar algumas

possibilidades que contribuirão de uma maneira mais efetiva com o cumprimento da missão da Companhia de Comando, que em resumo é prover um apoio eficiente à Brigada de Infantaria, para que esta tenha plenas condições de desempenhar sua missão principal frente às peças de manobra à ela subordinadas.

Dentre as principais possibilidades julgadas interessantes para a atualização do novo manual destaca-se as seguintes:

- Apoiar a Brigada de Infantaria na condução de operações ofensivas e defensivas continuadas;
- Apoiar a Brigada de Infantaria na condução de operações de segurança;
- Apoiar a Brigada de Infantaria na participação em operações de cooperação e coordenação com agências (OCCA), particularmente em operações de garantia da lei e da ordem;
- Trabalhar em módulos atendendo aos conceitos previstos nos elementos do poder de combate terrestre, as seguintes funções de combate: Movimento e Manobra, Fogos, Proteção, Logística, Comando e Controle e Inteligência;

2.10 FUNÇÕES DE COMBATE

Segundo o Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2019d, p 5-6) “as Funções de Combate são conjuntos de atividades e tarefas e sistemas inter-relacionados, realizados por unidades das diferentes armas, quadros e serviço do Exército”. As Funções de Combate junto com Liderança e Informações fecham a trinca dos elementos do poder de combate terrestre, que nada mais são do que a essência das capacidades que a Força Terrestre dispõe para atuar em operações de guerra e não guerra. Essas funções são divididas da seguinte forma: Movimento e Manobra, Fogos, Proteção, Logística, Comando e Controle e Inteligência.

De encontro com a proposta de orientar o apoio da Companhia de Comando à Brigada de Infantaria e tendo como ferramentas as funções de combate, a seguir serão elencadas algumas possibilidades da Subunidade de apoio a luz de cada função explicitada acima.

2.10.1 Função de Combate Movimento e Manobra

O Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre define a Função de Combate Movimento e Manobra como:

Constitui-se em um dos elementos do poder de combate terrestre e caracteriza-se pela capacidade de deslocar ou dispor forças de forma a colocar o inimigo no momento e local adequados, em desvantagem relativa e, assim atingir os resultados decisivos (BRASIL, 2019d, 4-1).

A Brigada de Infantaria por ser um importante Grande Comando Operativo dispõe de capacidades que se caracterizam por empregar grande mobilidade tática, capacidade essa que faz com que ela não permaneça estática em uma única posição ao longo de toda a operação, exigindo portanto que a Companhia de Comando tenha plenas condições de acompanhar esses deslocamentos e desdobramentos para que se mantenha sempre a continuidade do apoio, tanto em pessoal quanto em material.

Importante ressaltar que a função de Combate Movimento e Manobra possui suas particularidades que obedecem aos tipos de operações básicas a qual a fração está inserida: Ofensiva, Defensiva e/ou Cooperação e Coordenação com Agências.

2.10.2 Função de Combate Fogos

A Função de Combate Fogos é definida no Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2019d, p. 5-7) como:

[...] um conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, que permitem o emprego coletivo e coordenado das armas de fogos cinéticos e de atuadores não cinéticos, orgânicos da Força ou conjuntos, integrados pelo processo de planejamento e coordenação de fogos.

É de responsabilidade do Comando da Brigada de Infantaria realizar a coordenação dos fogos com a manobra, e isso é feito por intermédio do Coordenador

do Apoio de Fogo (CAF) da Brigada que no caso da Brigada de Infantaria é o Comandante do Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) orgânico da Grande Unidade. Para esta função de combate em particular as possibilidades da Companhia de Comando se encerram na organização e manutenção da instalação que essa célula necessitará para realizar seus planejamentos e ordens.

2.10.3 Função de Combate Proteção

A função de combate proteção (F Cmb Ptç) representa o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados na preservação da força, permitindo que os comandantes disponham do máximo poder de combate para o seu emprego. As tarefas dessa função de combate permitem identificar, prevenir e mitigar ameaças as forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o poder relativo de combate e a liberdade de ação. Tais tarefas permitem, também, preservar populações e infraestruturas civis (BRASIL, 2019, p. 8-1).

Com relação a essa função de combate a Companhia de comando possui grandes possibilidades de apoio à Brigada de Infantaria. A primeira delas está relacionada com a autodefesa antiaérea uma vez que em seu Quadro de Distribuição de Material ela possui como armamento de dotação a metralhadora calibre .50 milímetros.

A Contrainteligência também passa a ser uma outra forma de atuar nessa função de combate proteção partindo do princípio de que cada militar deve estar em condições de detectar, identificar e analisar a ameaça inimiga oriunda das fontes humanas, de imagens, de sinais, cibernéticas e outras, mesmo que de maneira incipiente a fim de colaborar com a célula de Inteligência.

A Companhia de Comando também pode desenvolver a capacidade de proteção contra agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, na sua forma mais básica como por exemplo a detecção oportuna da presença de qualquer desses agentes e uso de equipamentos de proteção individual.

Por fim, outra forma de atuação da Companhia de Comando no contexto da função de combate proteção é o da Operação de Dissimulação, que consiste em colocação de materiais de camuflagem, acima, ao lado ou em volta do objeto, de tal

modo que o conjunto dê a impressão de ser parte integrante do meio ou do terreno, evitando a detecção do objeto, pela alteração da aparência normal da posição. (BRASIL, 2019, p. 8-11).

2.10.4 Função de Combate Logística

A Função de Combate Logística é definida como “o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados para prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração às operações” (BRASIL, 2019d, p. 5-7).

Com relação a essa função de combate, a Companhia de Comando possui possibilidades que perpassam por diversas funções logísticas como por exemplo a Função Logística Suprimento, quando recebe esse suprimento do Batalhão Logístico orgânico da Brigada e emprega de alguma forma em que o produto apoiará o Comando da Brigada.

Função Logística Manutenção quando principalmente realiza a manutenção de todos os materiais de emprego militar que equipam todos os integrantes da Brigada, esses materiais vão de armamentos à viaturas por exemplo.

Função Logística Transporte é uma missão muito importante da Companhia Comando uma vez que todo o transporte dos meios para a montagem do Posto de Comando (PC) da Brigada é realizado única e exclusivamente com os meios da Companhia de Comando. Além do transporte dos meios para a montagem do PC a Companhia de Comando deve estar em condições de realizar o transporte de todos os membros do Estado-Maior da Brigada, bem como de operar o Posto de Comando Tático no local em que lhe for determinado.

Função Logística Recursos Humanos na medida que cumpre sua missão de apoiar com pessoal todas as seções do Comando da Brigada de Infantaria, desde as atividades operacionais realizadas no Posto de Comando Principal como as atividades de cunho administrativo e de apoio ao combate realizadas no Posto de Comando Recuado.

A Função Logística Saúde é desempenhada na medida em que a Companhia com seus próprios meios e pessoal móvel o Posto de Saúde que é operado no

interior do Posto de Comando da Brigada e que realiza o atendimento de saúde inicial a qualquer militar que assim necessite.

2.10.5 Função de Combate Comando e Controle

A Função de Combate Comando e Controle é o conjunto de atividades, tarefas e sistemas interrelacionados que permitem aos comandantes o exercício da autoridade e a direção das ações. A função mescla a arte do comando com a ciência do controle. Todas as demais funções de combate são integradas por meio de atividades da função de combate Comando e Controle. (BRASIL, 2019, p. 5-6)

A possibilidade de desempenhar essa função de combate por parte da Companhia de Comando se torna exequível a medida que a Companhia trabalha de maneira sinérgica com a Companhia de Comunicações orgânica da Brigada uma vez que por questões doutrinárias as mesmas ocupam a mesma posição estratégica no combate, o Posto de Comando Principal.

2.10.6 Função de Combate Inteligência

O Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre define a Função de Combate Inteligência como:

Conjunto de atividades, tarefas e sistemas interrelacionados empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, os oponentes (atuais e potenciais), o terreno e as considerações civis. Com base nas diretrizes do comandante, executa as tarefas associadas às operações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (busca de alvos) – IRVA (BRASIL, 2019d, p. 5-7).

Nessa função de combate, a Companhia de Comando atua diretamente a medida que fornece seu pessoal especializado (militares possuidores do curso básico de inteligência) para comporem a 2ª Seção da Brigada, seção essa

responsável por planejar, orientar, coordenar e supervisionar todas as atividades de inteligência na sua área de responsabilidade (BRASIL, 2019, p. 5-3).

2.11 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A participação norte-americana nos últimos conflitos de grande relevância no cenário geopolítico fez com que a doutrina americana de defesa fosse atualizada com uma celeridade incomum à maioria dos demais países do mundo. As Forças Armadas estadunidenses tiveram a oportunidade de sair do campo teórico de formulação de novas doutrinas e desbravar o campo prático, isso fruto da histórica posição deste país no contexto geopolítico mundial.

No Manual de Brigada de Combate do Exército Norte-Americano (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010) é possível elucidar a importância dada à evolução da doutrina diante das novas perspectivas do combate em amplo espectro, bem como é possível também entender como a Força Terrestre americana se organiza para o combate.

É interessante ressaltar que na leitura do manual de Brigada de Combate do Exército dos Estados Unidos da América podemos identificar inúmeras semelhanças com a forma de organização, preparo e emprego das nossas Brigadas de Infantaria, isso se dá principalmente pela aproximação dos Exército Brasileiro com o Exército norte-americano após a 2ª Guerra Mundial. É clarividente que as características históricas que diferem os EUA do Brasil, no que diz respeito à participação em conflitos mundiais, justifiquem a diferença na velocidade de evolução da doutrina dos dois países.

A Brigade Combat Team (BCT) é uma organização modular que fornece ao comandante da divisão, do componente terrestre (LCC) ou da força-tarefa conjunta (JTF) capacidades de combate corpo a corpo. As BCTs são projetadas para operações que abrangem todo o espectro de conflito. Eles travam batalhas e combates empregando as vantagens táticas de uma estrutura de força armada combinada. Os BCTs cumprem suas missões integrando as ações dos batalhões de manobra, artilharia de campanha, aviação, engenharia, defesa aérea e antimísseis, apoio aéreo aproximado e tiros navais (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010, p.1-1, tradução nossa).

2.12 ESPANHA

A Espanha possui um projeto denominado FUERZA 35 que tem como objetivo principal realizar uma série de mudanças em sua doutrina, procurando adequar-se cada vez às particularidades do planejamento, preparação e emprego, nesse novo contexto atual dos conflitos. O grande desafio firmado por intermédio desse projeto estratégico é a busca do equilíbrio entre a dimensão humana e a dimensão informacional ou tecnológica.

O centro de gravidade da Força 35 seguirá sendo o combate pelo qual será nossa prioridade zelar por sua formação, motivação e moral. Ao mesmo tempo, será necessário conseguir o equilíbrio entre o fator humano e as possibilidades que nos conceda a tecnologia (SALAS, 2019, p. 3, tradução nossa).

Essa nova sistemática de planejamento, preparo e emprego, utilizada pela Espanha e exemplificada no Projeto Estratégico Fuerza 35, tem como elemento de manobra destacado, como unidade de referência, a Brigada. Através desse elemento de combate os espanhóis visualizam que seja possível integrar todas as capacidades exigidas pelo combate moderno.

A unidade de referência será a Brigada, que constituirá um sistema integral dotado de todas as capacidades, que lhe permitirá antecipar-se ao adversário e surpreendê-lo em qualquer espectro do conflito. Estará estruturada, organizada e adestrada desde os tempos de paz em sua configuração mais próxima a sua organização para o combate (SALAS, 2019, p. 3, tradução nossa).

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O estudo teve como objetivo realizar a revisão do manual C7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, tendo como norte principal a evolução da forma de emprego das tropas no novo contexto de combate em amplo espectro e sua adequação para grandes comandos operativos. Mais especificamente, o objetivo principal do presente trabalho foi analisar as novas possibilidades da Companhia de Comando no cumprimento de sua missão principal, que é a de apoiar a Brigada de Infantaria, e adequá-la ao apoio de grandes comandos operativos.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à natureza, a pesquisa realizada pode ser considerada do tipo observacional, uma vez que o autor atuará meramente como um expectador de fatos, procurando estudar as evoluções da doutrina, as atualizações no manual do escalão imediatamente superior e realizando um comparativo com manuais de outros exércitos. A forma de abordagem foi a de uma pesquisa qualitativa, pois foram buscadas algumas respostas que contribuíssem para a revisão do manual sem que necessariamente fossem considerados aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas.

Quanto ao objetivo geral, a pesquisa teve forma exploratória, visando explorar as respostas para as questões de estudo. Por fim, quanto aos procedimentos técnicos foi feita uma pesquisa bibliográfica, tendo como base a análise de materiais já publicados.

3.3 AMOSTRA

A amostra foi composta por militares do Exército Brasileiro que desempenharam a função de Comandante de Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

Desta forma, foram critérios de inclusão: a) ser voluntário a participar do estudo; b) ter comandado Companhia Comando, e c) ser oficial de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro.

São critérios de exclusão: a) não ser de Arma-Base (Infantaria, Cavalaria ou Artilharia).

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Será realizado um amplo estudo bibliográfico em materiais já publicados anteriormente a fim de subsidiar as diversas estratégias de identificação de mudanças e evoluções na doutrina. Outra fonte de consulta a ser utilizada é a disponibilização de questionários e entrevistas para militares que já exerceram a função de Comandante e Subcomandante de Companhia, Esquadrão ou Bateria Comando nos últimos 10 anos.

a. Fontes de busca:

As principais fontes consistem em: Manuais do EB; artigos científicos que abordam temas relacionados à doutrina militar terrestre, trabalhos acadêmicos; livros e artigos científicos publicados em revistas militares relacionadas ao tema e em sítios da internet, manuais de outros exércitos.

b. Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicos:

A busca será feita através dos temas: *“headquarters and headquarters company”*, *“compañía comando y servicios”*, *“companhia comando”*, *“doutrina militar terrestre”* e *“brigada de infantaria mecanizada”*.

Será realizado inicialmente um estudo pormenorizado da evolução da doutrina militar terrestre da época da publicação do primeiro manual de Companhia Comando de Brigada de Infantaria até os dias atuais. Com essa informação será identificada

as principais mudanças ocorridas e seus impactos para a forma de emprego para grandes comandos operativos. Identificada as atualizações das possibilidades da Brigada de Infantaria será ratificada ou retificada algumas possibilidades da Companhia Comando que já constam no primeiro manual. Paralelo a esse estudo será feito contato via e-mail com militares que comandaram esse tipo de Subunidade a fim de realizar uma entrevista, em que será possível ao final, coletar informações acerca da percepção dos militares que puderam verificar na prática a necessidade de atualização do manual. As entrevistas poderão ser realizadas presencialmente (ideal) ou por videoconferência, dependendo da localização do participante, através de roteiro "norteador" com perguntas abertas, explorando a experiência do participante a partir da temática. Elas serão gravadas e depois transcritas.

Na impossibilidade de execução da entrevista será enviado um questionário para que o militar voluntário responda e os resultados a posteriori serão tabulados para consolidação do estudo.

3.5 INSTRUMENTOS

Inicialmente será realizada uma entrevista com questões abertas e subjetivas, direcionadas para as ideias centrais das questões de estudo, onde o entrevistado terá a oportunidade de contribuir com o estudo expondo suas experiências pessoais no período em que esteve em uma Companhia Comando de Brigada de Infantaria.

Também será aplicado um questionário com questões objetivas a fim de ultimar a coleta de informações pertinentes à temática proposta.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Através dos instrumentos citados no item acima, serão coletados o máximo de dados possíveis, para que se faça uma análise e posterior formulação de proposta de revisão do capítulo que versa sobre as possibilidades da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria. Uma vez coletados, os dados serão trabalhados utilizando

o método da análise descritiva, método este que proporciona ao pesquisador melhores condições para ratificar ou retificar alguns procedimentos do manual atual.

4. RESULTADOS

Após realizada uma pesquisa com antigos comandantes de companhia de comando foi possível ter um panorama geral sobre a percepção destes militares, que por vezes recorreram ao manual para solucionar problemas de naturezas diversas, a despeito do nível de ajuda que obteve após a busca e ainda foi possível verificar em quais aspectos o antigo manual necessita de readequação, conforme a doutrina vigente, e quais as sugestões de novas possibilidades que, de acordo com a experiência do comando, seria interessante que fosse acrescentada.

O primeiro questionamento buscou verificar a quantidade de militares que recorreu ao manual de companhia de comando para o solucionamento de problemas militares ao longo do exercício do comando (Gráfico 1).

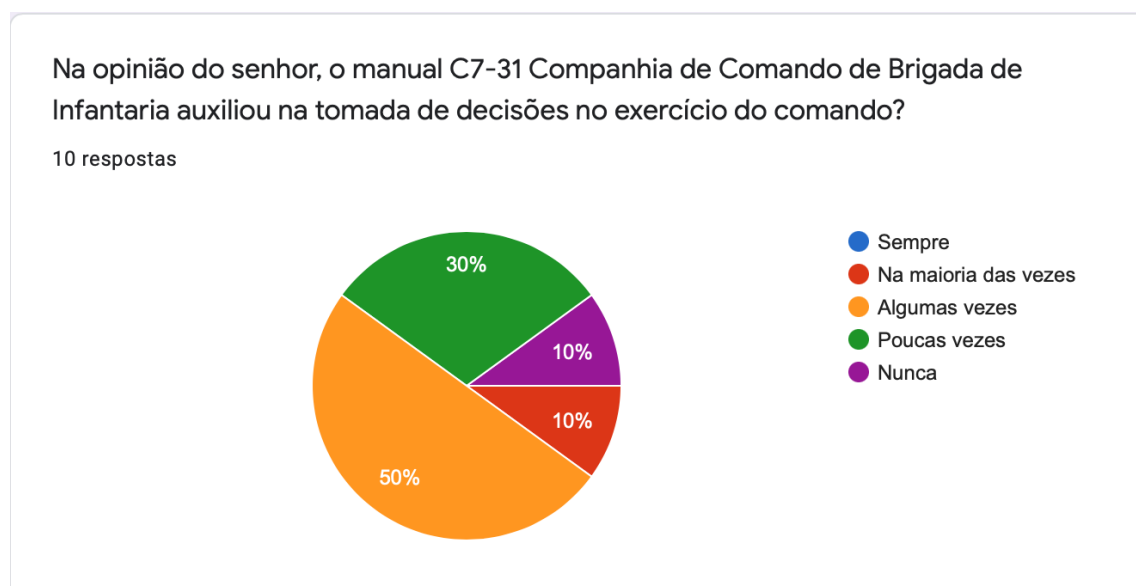


GRÁFICO 1- Auxílio na tomada de decisão no exercício do comando
Fonte: O autor

O segundo questionamento teve como objetivo verificar o quão atual está o manual de companhia de comando, levando em consideração toda a evolução da doutrina ao longo desses aproximadamente 30 anos desde sua publicação. A maioria dos militares que respondeu ao questionário entende que de acordo com as evoluções na doutrina militar terrestre, as possibilidades da companhia de comando devem ser revistas e atualizadas. Ainda sobre este questionamento, foram levantadas algumas propostas de atualização do manual como o acompanhamento

da evolução da doutrina militar e preenchimento das lacunas existentes, definição dos limites de responsabilidades de segurança do PC que são compartilhados com a OMPE, mudança na estruturação atual da companhia de comando, buscando assemelhar-se mais com uma Unidade tipo 1 e não como uma Subunidade incorporada, atualização de QCP, capacidades e efetivos e defasagem de composição de meios e principais missões e tarefas.

Com relação às possibilidades da Companhia/Esquadrão/Bateria de Comando de Brigada previstas no manual de campanha, o senhor acredita que elas estão de acordo com a realidade atual da rotina da Subunidade?

10 respostas

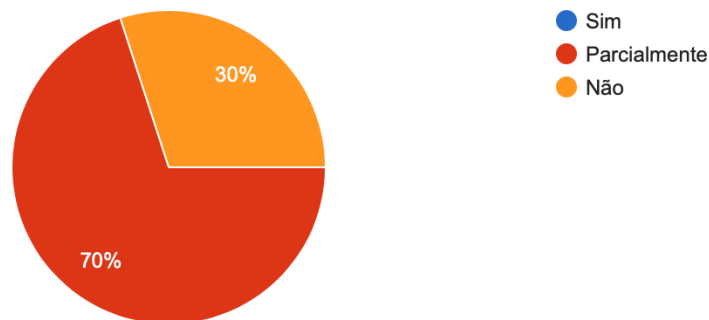


GRÁFICO 2- Militares que acreditam que as possibilidades da Cia C previstas no manual estão de acordo

Fonte: O autor

O terceiro questionamento objetivou verificar o entendimento dos antigos comandantes de companhia de comando, acerca da primeira possibilidade da Subunidade de Comando elencada no manual, que diz “fornecer pessoal necessário ao funcionamento do estado-maior”. Para uma sensível maioria esse fornecimento de pessoal deveria ser restrito ao funcionamento do estado-maior da brigada e não ser estendido às atividades administrativas rotineiras da Grande Unidade.

Com relação a primeira possibilidade da Subunidade Comando de Brigada "fornecer pessoal necessário ao funcionamento do estado-maior", na opinião do senhor, essa possibilidade deveria ser limitada ao funcionamento do estado-maior ou deveria ser estendida para as atividades administrativas da Brigada?



10 respostas

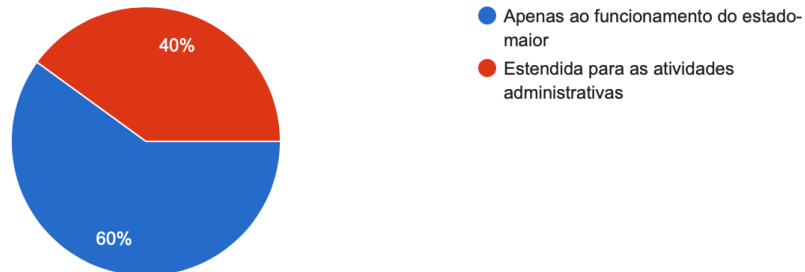


GRÁFICO 3- Militares que acreditam que a Cia C deveria fornecer pessoal para o funcionamento do estado-maior ou para as demais atividades administrativas

Fonte: O autor

O quarto questionamento teve como finalidade verificar se o Quadro de Cargos de Pessoal (QCP) e o Quadro de Distribuição de Material (QDM) das respectivas companhias de comando estavam condizentes com as demandas diárias em operações. Nesse questionamento tivemos mais uma resposta negativa unânime, o que atesta que boa parte das Subunidades operam atualmente com defasagem de pessoal e material.

Na opinião do senhor e tendo como base a Subunidade que comanda/comandou, o QCP e o QDM estão/estavam condizentes com o cumprimento da missão regulamentar?

10 respostas

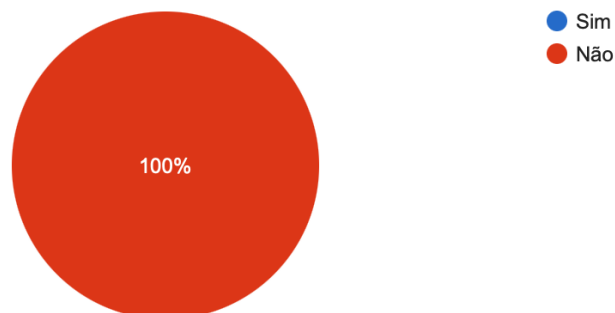


GRÁFICO 4- Militares que durante o exercício do comando possuíam QDM e QCP condizentes com as missões recebidas

Fonte: O autor

O quinto questionamento procurou saber dos antigos comandantes se de acordo com suas respectivas experiências a companhia de comando possui capacidades suficientes para prover a segurança da brigada em todos os espectros do combate moderno. A resposta negativa para este questionamento foi unânime.

O senhor acredita que a Subunidade Comando possui capacidades suficientes para prover a segurança da Brigada em todos os espectros do combate moderno?

10 respostas

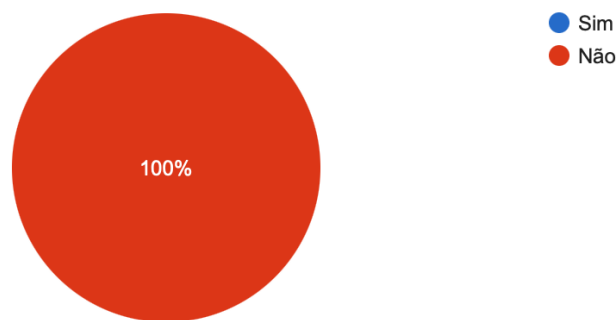


GRÁFICO 5- Militares que acreditam que a Cia C possui capacidades suficientes para prover a segurança da Brigada
Fonte: O autor

O sexto e mais importante questionamento dentre todos os que foram realizados buscou verificar se os antigos comandantes visualizaram uma oportunidade de desenvolvimento de novas possibilidades para a companhia de comando baseados nas funções de combate. Uma considerável maioria entende que há essa possibilidade de desenvolvimento atrelada às funções de combate e que dentre todas elas as mais importantes num primeiro momento seriam as funções de combate, movimento e manobra, comando e controle, proteção e logística, seguidas de fogos e inteligência.

Na opinião do senhor seria interessante desenvolver novas possibilidades para a Subunidade Comando de Brigada baseado nas diversas Funções de Combate?

10 respostas

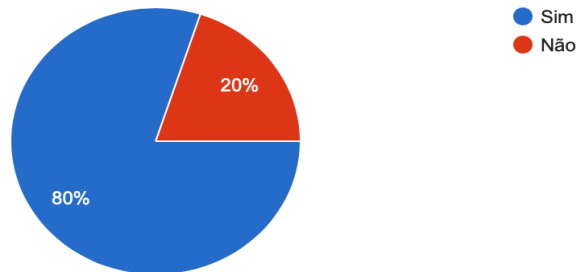


GRÁFICO 6- Militares que acreditam ser interessante o desenvolvimento de capacidades da Cia C baseado nas diversas funções de combate

Fonte: O autor

Caso a resposta anterior tenha sido SIM, quais Funções de Combate o senhor julga interessante iniciar o desenvolvimento de capacidades?

[Copiar](#)

9 respostas

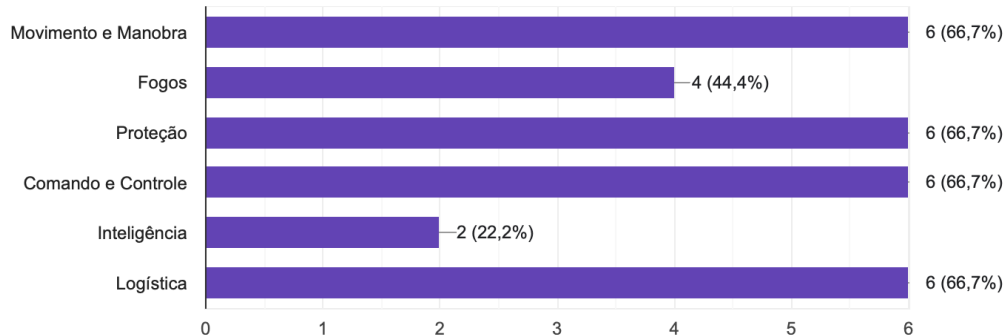


GRÁFICO 7- Funções de combate para o desenvolvimento de capacidades

Fonte: O autor

Por fim, em questão aberta foi perguntado quais possibilidades, de acordo com a experiência de cada comandante, deveriam ser acrescentadas ao novo manual de companhia de comando e quais deveriam ser retiradas, algumas novas ideias foram lançadas. Uma delas é a possibilidade de receber em reforço ou apoio direto elementos de apoio ao combate como, por exemplo, um pelotão de engenharia e/ou seção de artilharia antiaérea, para que se possa cumprir em melhores condições as missões, principalmente de montagem e segurança dos postos de comando. Outra é o desenvolvimento de novas possibilidades operacionais para a

companhia de comando de modo que não caminhe para uma Subunidade com vocação administrativa, como por exemplo, uma base administrativa. Ademais, outra nova ideia é a definição exata dos limites de segurança do posto de comando entre a companhia de comando e o pelotão de polícia do exército, além dos limites entre a companhia de comando e a companhia de comunicações, na montagem de estruturas que viabilizam o estabelecimento do comando e controle das operações.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a evolução da doutrina ocorrida ao longo de todo esse lapso temporal entre a publicação do manual de Companhia de Comando de Brigada de Infantaria (BRASIL, 1981) e os dias atuais, é natural que algumas atualizações sejam oportunas a fim de se transformar ao máximo o manual em uma fonte de consulta fidedigna para todos aqueles que nele busquem soluções para problemas militares.

No Gráfico 1 chama a atenção a porcentagem de militares que não consideraram o manual como uma fonte de consulta principal ao longo dos planejamentos durante o comando, o que faz inferir que a demanda pela atualização do manual é considerada muito importante.

Com relação às possibilidades da companhia de comando previstas no manual, uma parcela considerável do público-alvo do questionário acredita que após as evoluções do combate moderno elas estão parcialmente de acordo com a rotina atual da Subunidade, carecendo, portanto, de estudos que viabilizem a inserção de novas possibilidades de acordo com as reais necessidades.

Há ainda uma questão que merece ser amplamente discutida no âmbito da força terrestre que está relacionada com a bipartição do apoio a ser executado pela companhia de comando no campo operacional e administrativo. Uma maioria não expressiva acredita que a primeira possibilidade elencada no manual, que versa sobre o fornecimento de apoio de pessoal ao comando da brigada deva ser restrita ao funcionamento do estado-maior, deixando o campo administrativo a cargo de uma base administrativa constituída.

Por fim, após a compilação dos dados do questionário, observa-se que há evidentemente uma janela de oportunidade no campo do estudo em organizar o apoio da companhia de comando ao comando da brigada, principalmente em campanha, nas diversas funções de combate existentes, isso ganha ainda mais relevância para as subunidades que apoiam grandes comando operativos tendo em vista a característica modular e flexível destas Grandes Unidades.

6. CONCLUSÃO

Com relação às questões de estudo e os objetivos que foram propostos por ocasião do início do presente trabalho de revisão de tão importante manual do Exército Brasileiro, conclui-se que a presente pesquisa atendeu a proposta inicial de em um primeiro momento verificar a real necessidade de atualização do referido manual e posteriormente verificar quais as lacunas que surgiram ao longo dessas três décadas fruto da evolução da doutrina militar terrestre.

A revisão da literatura auxiliou no levantamento das principais mudanças na doutrina e como essas mudanças influíram decisivamente para que o manual vigente passasse a situação de parcialmente obsoleto. Além disso, o estudo da evolução doutrinária propiciou um melhor entendimento sobre possibilidades que à época tinham elevado grau de importância e que por conta de diversos fatores acabaram por perder protagonismo.

A utilização das fontes bibliográficas mais atuais disponíveis no banco de dados do Exército Brasileiro viabilizou um real entendimento sobre as principais características do combate moderno e esse entendimento foi de suma importância para o minucioso trabalho de análise das possibilidades que ainda se mantiveram atuais e imunes ao tempo e as novas possibilidades que surgiram fruto da evolução da doutrina.

Paralelo ao estudo das fontes bibliográficas que constam das referências, por intermédio da revisão da literatura, foi realizado um questionário com antigos comandantes de companhia de comando de brigada, este questionário teve como finalidade principal elucidar as lacunas existentes, à luz da percepção do cliente principal do manual, o comandante de companhia de comando. As respostas do questionário não trouxeram apenas as demandas levantadas inicialmente, e que motivaram a revisão do manual, mas também emergiram demandas reais de militares que sentiram as necessidades de uma fonte de consulta para auxílio na resolução de problemas militares.

Abaixo estão elencadas as possibilidades da companhia de comando que constam no manual C7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, 1ª edição, 1981 e para cada possibilidade será feita uma consideração concluindo

sobre a relevância ou não de cada uma delas, à luz do estudo realizado no trabalho de pesquisa e a adequação para grandes comandos operativos:

- 1) Fornecer pessoal necessário para o funcionamento do estado-maior.

A primeira possibilidade elencada no manual versa sobre o fornecimento, por parte da companhia de comando, de pessoal necessário para o funcionamento do estado-maior da brigada. Essa possibilidade atualmente gera dúvida em sua abrangência uma vez que a sinergia de uma brigada de infantaria, e porque não de qualquer organização militar do Exército Brasileiro, depende bastante do binômio operacionalidade e gestão administrativa, com isso é de suma importância que a companhia de comando não só forneça o pessoal necessário para as seções de estado-maior (operacionalidade) mas também para as atividades administrativas rotineiras da brigada que contribui sobremaneira para a manutenção dos altos índices de operacionalidade em tempos de paz.

- 2) Prover segurança para o comando da brigada e suas instalações.

Para esta possibilidade e de acordo com o questionário realizado com antigos comandantes de companhia de comando é de fundamental importância que as subunidades desenvolvam novas capacidades levando em consideração um novo conceito fruto da evolução da doutrina, o conceito de funções de combate. Segundo a pesquisa realizada, os antigos comandantes julgaram interessante o desenvolvimento das funções de combate, movimento e manobra, proteção e comando e controle. Para uma maior eficiência no cumprimento desta possibilidade uma sugestão dada na pesquisa realizada foi a de receber em apoio direto ou mesmo em reforço uma seção de artilharia antiaérea e um pelotão de engenharia, para realização de missões específicas.

- 3) Prestar apoio administrativo ao pelotão de administração, em particular quando ele operar o posto de comando recuado (PCR) da brigada.

Essa possibilidade da companhia de comando ela se mantém, no entanto, a estrutura do posto de comando recuado, como visto anteriormente na revisão da literatura, não é mais utilizado. As atividades continuam sendo desempenhadas, em um vulto muito maior do que o preconizado no manual atual, com novas áreas de abrangência que surgiram com a evolução da doutrina e por conseguinte com as necessidades que surgiram.

- 4) Prestar apoio de manutenção, transporte, suprimento, rancho e saúde para a companhia e comando da brigada;

A escrituração dessa possibilidade pode ser mantida sem maiores correções uma vez que todas essas atividades permanecem sendo realizadas pela companhia de comando, no entanto, a execução de cada um dos apoios descritos sofreu grandes mudanças as quais serão fruto de estudo de trabalho específico para tal.

5) Receber reforço de um pelotão de comunicações e um pelotão de polícia do exército;

Essa possibilidade da companhia de comando de acordo com as evoluções que ocorreram na doutrina militar terrestre acabou se tornando obsoleta no sentido de ter a capacidade de receber um pelotão de comunicações e um pelotão de polícia do exército em sua composição de meios, entretanto fruto da pesquisa realizada com antigos comandantes, verificou-se a necessidade de desenvolvimento de capacidades por parte de frações da própria subunidade no que tange a parte de comunicações. Para isso, seria desenvolvida de forma mais detalhada a função de combate comando e controle com a turma de comunicações do grupo de comando.

Com relação às atividades de segurança da área do posto de comando, atribuição tanto da companhia de comando quanto do pelotão de polícia do exército seria interessante que fosse passada a incumbência da segurança de todo perímetro do posto de comando à companhia e que o pelotão de polícia do exército ficasse vocacionado às missões específicas relacionadas a segurança do comandante da brigada. Tanto a companhia de comunicações quanto o pelotão de polícia do exército possuem missões que inviabilizam o reforço à companhia de comando.

Finalizado os trabalhos de estudo pormenorizado acerca da demanda de atualização das possibilidades da companhia de comando de brigada de infantaria, que teve como suportes principais a revisão da literatura, com as fontes bibliográficas mais atuais do banco de dados do exército, e a pesquisa realizada com antigos comandantes de companhia de comando, que puderam emergir demandas reais de situações que devem compor a literatura de fontes de consulta desse efetivo, chegou-se a uma proposta de atualização das possibilidades da companhia de comando que atualmente melhor atenderão aos interessados que buscam no manual mais uma ferramenta de auxílio na execução de planejamentos. Abaixo as sugestões estão elencadas:

1) Fornecer pessoal necessário para o funcionamento sinérgico das atividades operacionais e administrativas da brigada;

2) Desenvolver capacidades relacionadas às funções de combate movimento e manobra, fogos e proteção que culminem no provimento da segurança do comando da brigada e suas instalações;

3) Desenvolver capacidades relacionada à função de combate logística que viabilize o apoio administrativo do comando da brigada;

4) Prestar apoio de manutenção, transporte, suprimento, rancho e saúde para a companhia e comando da brigada;

5) Realizar a segurança de todo o perímetro do posto de comando da brigada provendo todas as atividades de segurança necessárias para o correto controle da referida área;

6) Desenvolver capacidades relacionadas à função de combate comando e controle que viabilizem as melhores condições para o estabelecimento da consciência situacional de todos os membros do estado-maior da brigada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria Nr 1.968, de 3 de dezembro de 2019**. Aprova o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, integrante da Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército e dá outras providências. Boletim Especial do Exército, Brasília, DF, Nr 51/2019, 20 dez, 2019a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **C 7-30 Brigada de Infantaria**. Brasília, DF, 1984.

_____. _____. Comando do Exército. **C 7-31. Companhia de Comando de Brigada de Infantaria**. Brasília, DF, 1981.

_____. _____. Comando do Exército Brasileiro. **EB 10-P-01.007 Plano Estratégico do Exército 2020-2023**, Brasília, 2019b.

_____. _____. Comando de Operações Terrestres. **EB 20-P-03.002 Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2020**. Brasília, 2019c.

_____. _____. Comando do Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102 Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed., Brasília, DF, 2019d.

_____. _____. Comando do Exército. EB70-MC-10.243. **Manual de Campanha Divisão de Exército**. Brasília, DF, 2020.

_____. _____. Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército. **EB60-D-05.001. Diretriz para elaboração e atualização de produtos doutrinários de 3º e 4º níveis do Sistema de Educação e Cultura do Exército**. Departamento de Educação e Cultura do Exército, Brasília, DF, 12 ab, 2021.

_____. _____. Comando do Exército. EB 70-MC-10.367. **Manual de Campanha Brigada de Infantaria Mecanizada, edição experimental**. Brasília, DF, 2021b.

_____. _____. Comando do Exército Brasileiro. **EB 70-MC-10.367 Manual de Campanha Brigada de Infantaria Mecanizada, edição experimental.**, Brasília, 2021c.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria Nº 1.253, de 5 de Dezembro de 2013**. Aprova a Concepção de Transformação do Exército e dá outras providências. Boletim do Exército nº 51, Brasília, DF, 20 dez, 2013.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. **FM 3-90.6 Brigade Combat Team**. Washington, DC, 2010.

NEVES, E.B.; DOMINGUES, C.A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

SALAS, Francisco Javier Varela. **Ejército de Tierra Fuerza 35**. Espanha, 2019. 84 p.

TRINDADE, Valério Stumpf. Cenários, Operações no Amplo Espectro e Brigadas de Cavalaria Mecanizada. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, v. 1, n. 3, p. 50-62, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O presente questionário redigido pelo Cap FREIRE, faz parte do TCC da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro.

PÚBLICO-ALVO: Oficiais das armas de infantaria, cavalaria e artilharia que comandaram e/ou serviram em Cia C/ Esqd Cmdo/ Bia C entre os anos de 2015 e 2021.

- 1- Com relação às possibilidades da Companhia de Comando previstas no manual de campanha o senhor acredita que elas estão de acordo com a realidade da rotina da Subunidade?
 Estão de acordo
 Não estão de acordo
- 2- Na opinião do senhor, o manual C7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria auxiliou na tomada de decisões no exercício do comando?
 Sempre
 Na maioria das vezes
 Algumas vezes
 Poucas vezes
 Nunca
- 3- Com relação a primeira possibilidade de Subunidade Comando de Brigada, “fornecer pessoal necessário ao funcionamento do estado-maior”, na opinião do senhor esta possibilidade deveria ser limitada ao funcionamento do estado-maior ou estendida às atividades administrativas?
 Funcionamento do estado-maior
 Atividades administrativas
- 4- Na opinião do senhor e tendo como base a Subunidade que comandou, o QCP e QDM estavam condizentes com o cumprimento da missão regulamentar?
 SIM
 NÃO
- 5- O senhor acredita que a Subunidade Comando possui capacidades suficientes para prover a segurança da brigada em todos os espectros do combate moderno?
 SIM
 NÃO
- 6- Na opinião do senhor seria interessante desenvolver capacidades para as Subunidades Comando baseadas nas diversas funções de combate?

- SIM
- NÃO

7- Quais as funções de combate o senhor julga interessante iniciar os desenvolvimentos de capacidades?

- Movimento e Manobra
- Fogos
- Inteligência
- Proteção
- Comando e Controle
- Logística

FIM DO QUESTIONÁRIO

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO

APÊNDICE B – PROPOSTA DE REVISÃO

POSSIBILIDADES DAS CIA C DE GRANDES COMANDOS OPERATIVOS

CAPÍTULO I MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E POSSIBILIDADES

1.4 POSSIBILIDADES

1.4.1 ~~Fornecer pessoal necessário ao funcionamento do estado-maior.~~ Fornecer pessoal necessário ao funcionamento sinérgico das atividades operacionais e administrativas da brigada;

1.4.2 Desenvolver capacidades relacionadas às funções de combate movimento e manobra, fogos e proteção que culminem no provimento da segurança do comando da brigada e suas instalações;

1.4.3 ~~Prestar apoio administrativo ao pelotão de administração, em particular quando ele operar o posto de comando recuado (PCR) da brigada.~~ Desenvolver capacidades relacionada à função de combate logística que viabilize o apoio administrativo do comando da brigada;

1.4.4 Prestar apoio de manutenção, transporte, suprimento, rancho e saúde para a companhia e comando da brigada;

1.4.5 ~~Prover segurança para o comando da brigada e suas instalações.~~ Realizar a segurança de todo o perímetro do posto de comando da brigada provendo todas as atividades de segurança necessárias para o correto controle da referida área;

1.4.6 Desenvolver capacidades relacionadas à função de combate comando e controle que viabilizem as melhores condições para o estabelecimento da consciência situacional de todos os membros do estado-maior da brigada.

1.4.7 ~~Receber reforço de um pelotão de comunicações e um pelotão de polícia de exército.~~

